

● ATINGIDO ENQUANTO BRINCAVA

Sonho interrompido

João Pedro foi baleado em casa, em São Gonçalo, e levado de helicóptero da polícia

● THUANY DOSSARES

● RAI AQUINO

Foram 17 horas de procura e aflição, até a família do estudante João Pedro Matos Pinto, de 14 anos, descobrir o seu paradeiro, na manhã de ontem. Ele estava morto, no Instituto Médico Legal (IML) de Tribobó, em São Gonçalo, Região Metropolitana do Rio. O adolescente ficou desaparecido após ser baleado dentro de casa e socorrido pelo helicóptero da Polícia Civil, durante uma operação conjunta com a Polícia Federal, no Complexo do Salgueiro, no mesmo município, na tarde de segunda-feira.

O corpo de João Pedro foi sepultado no final da tarde de ontem, no Cemitério São Miguel, em São Gonçalo. Parentes contam, que o sonho dele era ser advogado. “Meu sobrinho teve o sonho interrompido. Era um menino estudioso, engraçado, muito divertido. Queremos justiça”, desabafou Denise Roza, tia do adolescente.

João Pedro cursava o 9º ano do ensino fundamental

no Centro Educacional Pereira Rocha, no bairro Porto do Rosa, e a escola suspendeu as aulas online de ontem, por solidariedade à família e aos amigos do adolescente.

De acordo com o professor de Ciências Leandro Gouveia, João Pedro sempre foi um ótimo aluno e muito querido por todos na escola.

‘ERA UM MENINO ESTUDIOSO. QUEREMOS JUSTIÇA’

“Eu dava aula para ele há dois anos. Sempre foi bom aluno, participativo e tinha vários amigos. Sempre respeitou muito todos os professores e funcionários da escola, era um garoto religioso, de família. Mesmo durante a pandemia, ele estava presente em todas as aulas online. Muito triste isso que aconteceu com ele, lamentável”, disse.

Família ficou horas sem notícias

● Familiares afirmam que o estudante foi socorrido pelos agentes de segurança por volta das 14h de segunda, e que os policiais não deram informações sobre para onde o estavam levando. Na manhã de ontem, foi divulgado que o João Pedro foi atendido por médicos bombeiros, que apenas constataram seu óbito, por volta das 15h15, no Grupamento de Operações Aéreas (GOA) do Corpo de Bombeiros, na Lagoa, Zona Sul do Rio.

“Os policiais pularam o muro da nossa casa atrás dos traficantes e entraram atirando. Todo mundo se jogou no chão, mas o João foi atingido na barriga. Os policiais rapidamente pegaram ele e o colocaram dentro do helicóptero. O pessoal foi tentar ir atrás, mas os policiais não deixaram e ainda o ameaçaram, dizendo que se eles saíssem iriam atirar”, informou um primo, que preferiu não se identificar.



ARQUIVO PESSOAL

João Pedro tinha 14 anos e cursava o 9º ano do Ensino Fundamental

Levado para a Zona Sul do Rio

● A cidade de São Gonçalo sedia o Hospital Estadual Alberto Torres (HEAT). A unidade de saúde conta com um heliponto e fica a cerca de 15 km da Praia da Luz, no Complexo do Salgueiro.

A assessoria de imprensa do estado confirmou que o local de pouso de aeronaves do HEAT está funcionando normalmente, mas não informou se a unidade chegou a ser acio-

nada pelos policiais.

A base militar para onde João Pedro foi levado fica a 43 km de distância do local da operação das polícias civil e federal.

Questionadas pela reportagem sobre o local de socorro do adolescente, a Polícia Federal respondeu que “a Polícia Civil já abriu inquérito para apurar as circunstâncias da morte e do socorro”. Já a Polícia Civil não deu retorno a respeito.

Cumprimento de mandados

● A operação na localidade da Praia da Luz, no Complexo do Salgueiro, tinha o objetivo de cumprir dois mandados de busca e apreensão contra lideranças do Comando Vermelho, que atuam na comunidade, segundo as polícias Civil e Federal.

A Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí (DHNSGI) instaurou um inquérito para apurar o caso e realizou perícia no local. “Os policiais foram ouvidos e as armas apreendidas para confronto balístico. Outras diligências estão sendo realizadas para esclarecer as circunstâncias do fato”, afirmou, em nota.

Segundo a PF, os mandados não foram cumpridos.

Governador lamenta morte

● O caso gerou grande repercussão entre as autoridades. A assessoria do governador Wilson Witzel, informou que “o governador lamenta profundamente a morte do adolescente e presta sua solidariedade à família”, além de “ter determinado rigorosa investigação sobre as condições da morte do jovem”.

A presidente da Comissão de Direitos Humanos da Alerj, deputada estadual Renata Souza (PSOL), declarou que repudia a política de segurança do estado, “é cruel que o governo destine à morte nossa juventude negra, que deixa uma mãe virar uma noite sem saber para onde levaram seu filho, provavelmente morto”, concluiu.